

Bird financia projetos de manejo para índios caiapós

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do Correio

Acusados por entidades internacionais de negociarem mogno de suas reservas, os índios caiapós, no sul do Pará, se preparam para enfrentar uma nova empreitada em sua existência milenar.

No município de Parauapebas, a 600 km de Belém, os índios xikrin do cateté, um dos subgrupos caiapó, irão iniciar um programa inédito de utilização sustentável dos recursos florestais de sua reserva.

Os índios receberão US\$ 400 mil da Companhia Vale do Rio Doce, que repassará recursos do *Japanese Trust Fund* captados por intermédio do Banco Mundial (Bird). Os recursos serão utilizados para deslanchar um projeto sem similar entre os índios da Amazônia.

A coordenação do projeto será feita pela organização não governamental Instituto Socioambiental (ISA), por meio de um convênio de cooperação firmado com a Associação Bép-Nóí, criada em 1995 pelos índios xikrin para defender seus interesses.

O contrato será assinado hoje, às 9h30, na sede do Banco Mundial, em Brasília, na presença de lideranças indígenas, dos ministros do Meio Ambiente, Gustavo Krause, e da Justiça, Iris Rezende, dos presidentes da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre, e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins, além de dirigentes da Vale e do ISA.

Os caciques Karangré, Bepkaroti, Bepdjare, Katendjô, Bep-Djô e Kropidjô virão da aldeia prestigiar a assinatura do contrato, que marcará uma nova etapa das vidas dos índios. O projeto prevê o manejo de pelo menos 20 espécies vegetais, assegurando uma nova fonte de renda para os índios, que há tempos proibiram a presença de madeiras em sua reserva.

“É um projeto inédito entre os povos indígenas do país”, assegura Márcio Santilli. Ex-presidente da Funai e atualmente diretor do ISA, Santilli está entusiasmado com a possibilidade de levar à frente um projeto conjunto com índios da Amazônia que garantirá manejo sustentável na maior floresta tropical úmida do planeta.

O contrato prevê recursos para o gerenciamento de duas frentes de trabalho simultâneas: a elaboração do Programa de Manejo Sustentável dos Recursos Florestais da Terra Indígena Xikrin do Cateté, numa área de 40 mil hectares — 9% do território indígena — e o treinamento das equipes que farão, nos próximos meses, a exploração de uma área piloto de 1.400 hectares, já aprovada pelo Ibama e Funai.

Com uma população de 617 indivíduos, os xikrin habitam uma área de 439.150 hectares em Parauapebas, fronteira com a Floresta Nacional Tapirapé/Aquiri e com a reserva florestal de 411 mil hectares. A reserva foi cedida em regime de comodato à Vale do Rio Doce.

O projeto tem por objetivo garantir aos índios o desenvolvimento sustentável de suas terras que, desde 1989, vêm enfrentando a exploração predatória de mogno por madeiras que invadem as reservas. O processo trouxe como consequência a desestruturação social da tribo, danos ambientais e maior incidência de doenças.

Documentação
04102198
CB
104